

Discurso, gramática e cognição

Discourse, grammar and cognition

Profa. Rosa VALLEJOS-YOPAN*
Universidade do Novo México (UNM)

Maria Claudete LIMA **
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Leosmar Aparecido SILVA ***
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Nos últimos anos, a relação entre linguagem e cognição tem atraído a atenção de pesquisadores de diversas áreas. O que temos visto na área da Linguística é, cada vez mais, o estudo da interface entre cognição e outras áreas de interesse relativos à linguagem, como a Linguística de Texto, a Análise do Discurso, a Linguística Aplicada, a Estilística. O reconhecimento de que a linguagem é um processo cognitivo como a percepção, a atenção, a memória etc. explica, de certo modo, essa multiplicidade de abordagens que incluem aspectos cognitivos em suas agendas de pesquisa.

No Brasil, a Linguística Cognitiva ganha terreno no final do século XX, impulsionada, inicialmente, por Margarida Salomão, que, em 2007, na IV Conferência de Linguística e Cognição (UFG), funda a Associação Brasileira de Linguística Cognitiva. Já em 2007, segundo Silva (2007), havia 13 grupos de pesquisa dedicados à área, com grupos focados ora na metáfora conceitual, ora na gramática de construções ou na gramática cognitiva, ora na sua interface com a cultura, o discurso ou o ensino. Tal abrangência da Linguística Cognitiva levou Silva (2007) a afirmar que:

ao contrário de outros movimentos linguísticos, este toma a forma mais de um arquipélago do que de uma ilha: não há um único fundador nem um único território claramente delimitado, mas um conglomerado de centros de investigação mais ou menos extensos espalhados pelos EUA, pela Europa e mais recentemente pela Ásia, que partilham de uma perspectiva geral comum e desenvolvem distintos programas e teorias linguísticas (ainda) não redutíveis a uma única e uniforme teoria da linguagem (Silva, 2007, p. 190).

* Professora Doutora de Linguística na Universidade do Novo México (EUA).

** Professora Doutora de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal do Ceará.

*** Professor Doutor de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal de Goiás.

Esse número de 13 grupos certamente foi ampliado nesses 18 anos, com surgimento de novos grupos, a exemplo do Grupo PALCO - Pesquisas em Análise Linguística e Cognição, da Universidade Federal do Ceará, que, fundado em 2021 e certificado pelo CNPq, tem por objetivo integrar pesquisas que buscam analisar e explicar fenômenos linguísticos das línguas naturais, em situações de uso, considerando a relação entre discurso, gramática e cognição na perspectiva teórica da Linguística Cognitivo-funcional e da Gramática Cognitiva.

Parte dos trabalhos reunidos neste dossiê “Discurso, gramática e cognição”, do volume 67 da revista *Moara*, refletem essa variedade dos estudos de base cognitiva e foram apresentados na segunda edição do "Cenas do Palco", evento promovido anualmente pelo grupo, que reúne estudiosos do Brasil e de fora do país interessados em apresentar e discutir suas pesquisas na área.

Dos 11 trabalhos publicados na seção temática, quatro abordam metáfora conceitual. O artigo intitulado *Matas são pulmões: metáfora e integração conceptual em campanha sobre meio ambiente*, de Sandra Bernardo e de Naira Almeida Velozo, estudiosas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, analisa uma campanha da *World Wildlife Fund* (Fundo Mundial da Natureza) sobre desmatamento, explorando a metáfora "Matas são pulmões" sob a ótica das teorias da integração e da metáfora conceituais, além da Gramática do Design Visual. As autoras destacam como resultados a eficácia da aplicação conjunta dessas teorias para aprimorar a análise cognitivo-discursiva da metáfora.

Já o artigo *A metáfora conceptual no discurso psicanalítico sobre a depressão*, de autoria de José Genival Bezerra Ferreira, pesquisador do Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Évora (Portugal), investiga metáforas conceituais usadas por psicanalistas para descrever a depressão em vídeos do YouTube. Analisando 71 minutos de vídeo, o autor identifica padrões que representam a depressão como um agente externo, inimigo, que possui capacidade volitiva e que atua sobre um paciente em posição inferior. Há, no uso das metáforas, ênfase à falta de empoderamento dos afetados.

No artigo *Conceptualizações metafóricas sobre o bandeirante e o indígena na revista A Informação Goyana*, Amanda Leles Feitosa e Leosmar Aparecido da Silva, pesquisadores da Universidade Federal de Goiás, investigam conceptualizações, em perspectiva cognitiva e sócio-histórica, metafóricas atribuídas a bandeirantes e indígenas

em artigos de opinião publicados na revista *A informação Goyana* (1917-1935), que, à época, tinha o objetivo de difundir as riquezas naturais e culturais do Estado de Goiás para os grandes centros urbanos brasileiros. Para os autores, há uma perspectivização negativa nas metáforas atribuídas a indígenas, tais como INDÍGENA É ANIMAL e perspectivização positiva nas metáforas atribuídas a bandeirantes, dentre elas BANDEIRANTE É HERÓI CIVILIZADO.

Por fim, o artigo intitulado *Os cegos congênitos e o processamento de metáforas equativas audiodescritas mapeado por fMRI*, cujos autores são os investigadores da Universidade de São Paulo, Saulo César Paulino e Silva, Maria Célia Lima-Hernandes e Hernán Joel Cervantes Rodriguez, investiga a atividade cerebral e o tempo de reconhecimento de metáforas equativas por cegos congênitos, por meio de ressonância magnética funcional (fMRI). A pesquisa, ainda em andamento, contribuiu, segundo os autores, para revisar as perguntas de pesquisa, atualizar as hipóteses e ampliar a bibliografia, acrescentando-se textos relacionados ao tempo de processamento de metáforas e ao uso de fMRI.

Outros quatro trabalhos tomam por tema determinadas construções. Andressa Spinosa e Maria Claudete Lima, ambas da Universidade Federal do Ceará, em *Construções de mudança de estado: estudo contrastivo entre italiano e português*, fazem um estudo contrastivo de construções de mudança de estado em italiano correspondentes a construções com *ficar* em português. As autoras analisam 108 ocorrências retiradas de contos de Clarice Lispector e concluem que o italiano codifica mudança predominantemente por perífrases formadas com os verbos *rimanere*, *restare*, *farsi* + adjetivo e *diventare*, mostrando uma tendência a estados permanentes serem codificados pelos três primeiros e a estados transitórios serem expressos por *diventare*.

Em *Itinerar: derivação e predicação em textos de curadoria de arte*, Guilherme Aragão Cardoso e Marcelo Módolo, os dois da Universidade de São Paulo, estudam a construção verbal *itinerar*, mostrando como nela se acionam as propriedades morfosintáticas de derivação sufixal, via herança polissêmica, que reelabora a unidade processual *itiner-*, com *open slot*, em forma produtiva e licenciada pelo paradigma flexional verbal.

Propondo um diálogo entre a Nanossintaxe e a Semântica Conceitual, de Jackendoff (1983, 1990), Valdilena Rammé, da Universidade Federal do Ceará, em

Objetos em movimento: uma análise da variação no uso de verbos bitransitivos no português, analisa alguns usos de verbos bitransitivos do português, com o fim de deslindar o que permitiria a alternância dativa em português. Tal proposta, segundo a autora, pode resultar na elaboração de uma teoria mais simples e acurada sobre a interface sintaxe-semântica.

Em *Um estudo da expressão “toma-te” sob a perspectiva da Gramática de Construção*, Luênisson Luís Mesquita de Oliveira, da Universidade Federal do Oeste do Pará, e Ediene Pena Ferreira, da mesma instituição, estudam, em perspectiva construcionista, os usos e significações da construção informal, própria da região de Santarém-PA, “toma-te” e sua variação “toma-lhe”. A análise dos dados confirmou as três hipóteses de significação da construção: “contentamento com a dor do outro”, “felicidade” e “espanto/susto”.

O último trabalho também focaliza uma construção, analisando-a na perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso. Em *A flood of senses: a collostructional study on the quantifying binominal construction in Brazilian Portuguese*, Nuciene Caroline Amphilóphio Fumaux, Karen Sampaio Braga Alonso e Thiago Moreira da Silva, pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tomam por objeto de análise a construção “uma enxurrada de NP”, com o objetivo de testar a hipótese de que o sentido literal da palavra *enxurrada* exerce influência no tipo de nome com que se combina na construção estudada. Os autores concluem que os nomes que se combinam com *enxurrada* refletem ideias de movimentação, causa e consequência, que correspondem ao significado inerente do substantivo quantificador *enxurrada*.

Dois outros trabalhos abordam semântica e discurso. *Os papéis temáticos no Português Brasileiro (PB): algumas reflexões sobre Agente e a questão do verbo “dormir”*, de Luiz Alexandre Oliveira Freitas, Gláucia Vieira Cândido e Mário André Coelho da Silva, todos da Universidade Federal de Goiás, problematizam a noção de agentividade, a partir da análise do verbo *dormir*. Após discutirem vários exemplos com os verbos *dormir*, comparando-o a outros verbos, os autores propõem ao argumento sujeito do verbo *dormir* um papel temático que ficaria a meio caminho entre agente e experienciador.

Lee Pontes e Júlio César Araújo, ambos da Universidade Federal do Ceará, em *Ajuste focal perspectiva na estruturação semântica do discurso*, discutem a relação do

ajuste focal perspectiva na construção do ponto de vista e do self na conceptualização da experiência de “ter Covid-19” entre falantes de língua portuguesa do Brasil. A análise indicou que falantes brasileiros recorrem à perspectiva centrada no sujeito da conceptualização (conceptualizador) posicionado como trajecto do marco Covid-19 (Objeto da conceptualização), de modo a construir uma interação de forças na base do conteúdo relatado.

Faz parte ainda do volume 67 uma seção livre da área de Linguística, que é composta de seis artigos que abordam temas bem variados. O artigo *Posicionamentos axiológicos sobre a maternidade em postagens e comentários na rede social Instagram*, de Luiz Henrique Rodrigues e Silva e Rosângela Alves dos Santos Bernardino, pesquisadores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, baseia-se na Análise Textual dos Discursos e na Análise Dialógica dos Discursos para analisar como os valores axiológicos se relacionam com o ponto de vista das mulheres entrevistadas ao influenciar as manifestações do público em relação à temática discutida, no caso, a maternidade.

Já o artigo *Tópico discursivo e plano de texto no discurso político de posse de Milei: relações possíveis*, de autoria de Márcia Socorro Ferreira de Andrade Silva (UERN), Josélia Cruz da Silva (UERN) e Carlos Henrique Lopes Pinheiro (UNILAB), também propõe uma conjunção de duas teorias do discurso: a Análise Textual-interativa -ATI (Jubran, 2006, 2011) e a Análise Textual dos Discursos -ATD (Adam, 2011), com o objetivo de estabelecer uma conexão entre as categorias tópico discursivo, da ATI, e plano de texto, da ATD, relacionadas à composicionalidade dos textos.

O próximo artigo da seção livre, *O impacto de um ambiente de aprendizagem hipermodal com imersão em 360° na aquisição lexical de inglês como língua estrangeira*, de Rafaela Lemos Sales, Patrícia Nora de Souza Ribeiro e Renata Bittencourt Procópio, pesquisadoras da Universidade Federal de Juiz de Fora, explora um ambiente imersivo de aprendizagem hipermodal para investigar seu potencial para a aquisição de vocabulário do inglês como LE. Os resultados da pesquisa sugerem que o ambiente imersivo contribui para a aquisição lexical e que a hipermodalidade, ao promover a motivação e ajudar a alocar a atenção do aluno para o objeto de aprendizagem, contribui para a retenção a curto prazo do vocabulário.

Celso Francês Júnior, da Universidade Federal do Pará, é o autor do quarto artigo dessa seção, intitulado *Caracterização acústica da vogal média posterior tônica na*

variedade do português marajoara. Os dados analisados demonstraram que a variedade do português falado por moradores da mesorregião do Marajó, especificamente por falantes dos municípios de Breves, Curalinho e Portel, que fizeram parte do corpus analisado, "tende a privilegiar o uso da variante vocálica não alteada [o] em posição tônica" (p.17).

O quinto trabalho submetido à seção livre se alinha à proposta da seção dossiê. Trata-se de *Multimodalidade e simulação mental na gramática cognitiva de R. W. Langacker*, de Vinícius Araújo Bezerra, da Universidade Federal do Ceará, que investiga a relação entre multimodalidade e simulação mental na Gramática Cognitiva de Ronald Langacker, analisando como experiências sensório-motoras fundamentam estruturas linguísticas. O autor conclui que integrar a multimodalidade ao núcleo da Gramática Cognitiva permite compreender fenômenos como subjetificação e metáfora conceptual de forma unificada, destacando a linguagem como extensão simbólica da experiência sensório-motora, o que reforça a centralidade da corporeidade na cognição.

Por fim, o trabalho que fecha o volume 67 é *Metalinguagem e tecnologia nos marcadores de reformulação*, de Jucilene Aparecida Arruda Monteiro e Roberlei Alves Bertucci, ambos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Os autores analisam 45 produções escritas de estudantes e concluíram que, para além do caráter de reformulação e de metalinguagem, os marcadores de reformulação têm valor argumentativo, uma vez que é usado como estratégia para convencer o professor-leitor de que houve entendimento do tema apresentado.

Este volume 67 da revista Moara, dedicado aos estudos linguísticos, é uma amostra do largo alcance da Linguística em geral. Se Silva destacou o caráter de arquipélado da Linguística Cognitiva, destacamos, nesta breve apresentação, o caráter múltiplo da Linguística como área do conhecimento: naturalmente interdisciplinar, naturalmente transdisciplinar, pela própria natureza do seu objeto: a linguagem, esse instrumento que não se permite ser plenamente abarcado sob apenas uma perspectiva, sob apenas um olhar. Boas leituras!

REFERÊNCIAS

SILVA, Augusto SOARES. Os estudos de Linguística Cognitiva do Português. **Revista Portuguesa de Humanidades - Estudos Linguísticos**. v. 11, n.1, 2007.